



AFYA CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI
BACHARELADO EM MEDICINA

JOICE DE ALMONDES SOUSA

IMPACTOS FÍSICOS, PSÍQUICOS E SOCIAIS DA DEPRESSÃO PÓS PARTO
SOBRE AS MULHERES: revisão integrativa

TERESINA,
2026

JOICE DE ALMONDES SOUSA

IMPACTOS FÍSICOS, PSÍQUICOS E SOCIAIS DA DEPRESSÃO PÓS PARTO
SOBRE AS MULHERES: revisão integrativa

Trabalho Científico de Curso, no formato artigo científico, apresentado ao Curso de Bacharelado em Medicina do Afya Centro Universitário UNINOVAFAPI como requisito para obtenção do título de Médica.

Orientador: Prof. Dr. Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa

TERESINA,

2026

JOICE DE ALMONDES SOUSA

IMPACTOS FÍSICOS, PSÍQUICOS E SOCIAIS DA DEPRESSÃO PÓS PARTO
SOBRE AS MULHERES: revisão integrativa

Trabalho Científico de Curso, no formato artigo científico, apresentado ao Curso de Bacharelado em Medicina do Afya Centro Universitário UNINOVAFAPI como requisito para obtenção do título de Médica.

Aprovação em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa
Afya Centro Universitário UNINOVAFAPI
Presidente

Afya Centro Universitário UNINOVAFAPI
1ª Examinadora

Afya Centro Universitário UNINOVAFAPI
2ª Examinadora

TERESINA,
2026

IMPACTOS FÍSICOS, PSÍQUICOS E SOCIAIS DA DEPRESSÃO PÓS PARTO SOBRE AS MULHERES: revisão integrativa

PHYSICAL, PSYCHOLOGICAL, AND SOCIAL IMPACTS OF POSTPARTUM DEPRESSION ON WOMEN: an integrative review.

Joice de Almondes Sousa¹
Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa²

¹Discente do Curso de Medicina do Afya Centro Universitário UNINOVAFAPI.

²Enfermeiro. Doutor. Docente do Afya Centro Universitário UNINOVAFAPI.

RESUMO

A depressão pós-parto (DPP) constitui um importante problema de saúde pública, caracterizado por alterações emocionais, psicológicas e comportamentais que podem comprometer significativamente a saúde materna, o vínculo mãe-bebê e o desenvolvimento infantil. O presente estudo teve como objetivo analisar os fatores associados à depressão pós-parto, seus impactos e as estratégias de prevenção e assistência à saúde materna. Tratou-se de uma revisão integrativa, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados MEDLINE/PubMed, LILACS, SciELO e BDENF, utilizando os descritores “Depressão Pós-Parto”, “Saúde Mental Materna” e “Puerpério” e seus correspondentes em inglês. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2026, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 21 estudos compuseram a amostra final da revisão. Os resultados evidenciaram que os principais fatores relacionados ao desenvolvimento da DPP foram históricos prévios de transtornos mentais, vulnerabilidade socioeconômica, ausência de apoio familiar, violência doméstica, gravidez não planejada e sobrecarga emocional. Além disso, verificaram-se repercussões importantes no vínculo materno-infantil, no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança e na qualidade de vida da mulher. As estratégias de prevenção mais citadas envolveram rastreamento precoce, acolhimento multiprofissional, suporte psicológico e fortalecimento da Atenção Primária à Saúde. Concluiu-se que a DPP demanda intervenções precoces e assistência integral, visando à promoção da saúde mental materna e redução dos impactos sobre mães, crianças e famílias.

Palavras-chave: Depressão pós-parto; Saúde mental materna; Puerpério; Assistência à saúde; Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Postpartum depression (PPD) is an important public health issue characterized by emotional, psychological, and behavioral changes that may significantly affect maternal health, mother-infant bonding, and child development. This study aimed to analyze the factors associated with postpartum depression, its impacts, and prevention and healthcare strategies related to maternal health. This was an integrative review with a descriptive nature and qualitative approach, carried out in the MEDLINE/PubMed, LILACS, SciELO, and BDENF databases using the descriptors “Postpartum Depression,” “Maternal Mental Health” and “Puerperium,” and their corresponding terms in Portuguese and Spanish. Articles published between 2020 and 2026, available in full text and written in Portuguese, English, or Spanish, were included. After applying the inclusion and exclusion criteria, 21 studies composed the final sample of the review. The findings revealed that the main factors associated with the development of PPD were previous history of mental disorders, socioeconomic vulnerability, lack of family support, domestic violence, unplanned pregnancy, and emotional overload. In addition, significant repercussions were identified in mother-infant bonding, as well as in the child’s cognitive and emotional development and the woman’s quality of life. The most cited prevention strategies involved early screening, multiprofessional support, psychological assistance, and strengthening Primary Health Care services. It was concluded that PPD requires early interventions and comprehensive healthcare assistance aimed at promoting maternal mental health and reducing the impacts on mothers, children, and families.

Keywords: Postpartum depression; Maternal mental health; Puerperium; Health care; Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

A depressão pós-parto (DPP) é reconhecida mundialmente como um importante transtorno de saúde mental que acomete mulheres durante o período puerperal, caracterizando-se por alterações emocionais, cognitivas e comportamentais capazes de comprometer significativamente a saúde materna e o desenvolvimento infantil. Essa condição geralmente manifesta-se nas primeiras semanas após o parto, podendo persistir ao longo do primeiro ano de vida do bebê. Entre os principais sintomas estão tristeza intensa, irritabilidade, sentimentos de incapacidade, ansiedade, fadiga excessiva, alterações do sono e dificuldade de estabelecer vínculo afetivo com o recém-nascido. Além disso, a DPP apresenta elevada prevalência e frequentemente permanece subdiagnosticada, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social

e baixa assistência em saúde mental, tornando-se um problema relevante para os sistemas de saúde pública em âmbito mundial (Muniz *et al.*, 2022; Araújo *et al.*, 2020).

O período gestacional e puerperal envolve intensas transformações hormonais, fisiológicas, psicológicas e sociais, que podem favorecer o desenvolvimento de transtornos mentais. Após o parto, ocorre uma redução abrupta dos níveis hormonais, especialmente de estrogênio e progesterona, associada às novas responsabilidades maternas, privação de sono, mudanças na rotina e inseguranças relacionadas ao cuidado do bebê. Esses fatores podem desencadear sofrimento emocional significativo, especialmente quando associados à ausência de suporte familiar, histórico prévio de transtornos psiquiátricos ou condições socioeconômicas desfavoráveis. Estudos apontam que a interação entre fatores biológicos e psicossociais exerce influência direta no surgimento da DPP, reforçando o caráter multifatorial dessa condição clínica (De Felice, 2022; Taveira *et al.*, 2021).

A literatura científica evidencia que a DPP não afeta apenas a mulher, mas também repercute diretamente sobre o desenvolvimento neuropsicomotor, emocional e cognitivo da criança. Filhos de mães com DPP podem apresentar dificuldades de interação social, alterações comportamentais, prejuízos no desenvolvimento da linguagem e maior vulnerabilidade a transtornos emocionais durante a infância e adolescência. Além disso, a relação mãe-bebê tende a ser prejudicada em decorrência das dificuldades emocionais enfrentadas pela puérpera, comprometendo o estabelecimento do vínculo afetivo e a qualidade do cuidado materno. Dessa forma, a DPP ultrapassa a esfera individual, configurando-se como um agravo que afeta toda a dinâmica familiar e social (Santana *et al.*, 2022).

Diversos fatores de risco associados à DPP vêm sendo descritos na literatura científica contemporânea. Entre os principais encontram-se histórico prévio de depressão ou ansiedade, gravidez não planejada, baixa renda, conflitos conjugais, ausência de apoio social, violência doméstica, multiparidade e complicações obstétricas. Aspectos relacionados à vulnerabilidade emocional durante a gestação também apresentam forte associação com o desenvolvimento da DPP, especialmente em mulheres que já apresentavam sintomas depressivos durante o pré-natal. Nesse contexto, torna-se fundamental que os profissionais de saúde realizem rastreamento precoce e acompanhamento contínuo dessas mulheres ainda durante a assistência pré-natal (Araújo *et al.*, 2020; Muniz *et al.*, 2022).

A identificação precoce da DPP representa um importante desafio para os serviços de saúde, principalmente devido à subnotificação e à dificuldade de reconhecimento dos sintomas pelas próprias mulheres e pelos profissionais da assistência. Muitas puérperas interpretam os sinais da doença como manifestações consideradas “normais” da maternidade, retardando a

busca por ajuda especializada. Além disso, fatores culturais relacionados à idealização da maternidade contribuem para o silenciamento do sofrimento emocional feminino nesse período. Estudos demonstram que a falta de capacitação profissional e a insuficiência de políticas públicas voltadas à saúde mental materna dificultam ainda mais o diagnóstico e o tratamento adequados da DPP (Queiroz Júnior *et al.*, 2026).

Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde (APS) exerce papel fundamental na prevenção, identificação e manejo da DPP, considerando sua proximidade com as gestantes e puérperas durante o acompanhamento pré-natal e puerperal. Estratégias como acolhimento qualificado, escuta ativa, acompanhamento multiprofissional e utilização de instrumentos de rastreamento podem contribuir significativamente para a detecção precoce dos sintomas depressivos. Além disso, ações educativas voltadas à saúde mental materna e fortalecimento das redes de apoio familiar e social configuram importantes medidas preventivas frente à DPP. A integração entre assistência obstétrica e psicológica também é apontada como essencial para a promoção do cuidado integral à mulher (Taveira *et al.*, 2021).

Pesquisas demonstram que a prevalência da DPP apresenta variações importantes entre diferentes países e contextos sociais, podendo atingir índices elevados em populações vulneráveis. Um estudo de coorte realizado na França identificou que aproximadamente uma em cada cinco mulheres apresentou episódios depressivos durante o primeiro ano pós-parto, sendo os eventos estressantes, histórico psiquiátrico e fatores ambientais os principais elementos associados ao adoecimento mental materno. Esses achados reforçam a necessidade de ampliação das políticas públicas de assistência à saúde mental perinatal, visando à redução dos impactos da DPP sobre mães, crianças e famílias (Tebeka *et al.*, 2020).

Apesar do crescente número de estudos sobre DPP, ainda existem lacunas relacionadas à compreensão abrangente dos fatores associados, estratégias preventivas e métodos de intervenção utilizados na assistência à saúde da mulher. Observa-se também a necessidade de sistematização das evidências científicas recentes acerca da temática, especialmente considerando as mudanças sociais, econômicas e emocionais que influenciam o contexto materno contemporâneo. Nesse sentido, a realização de uma revisão integrativa possibilita reunir, analisar e sintetizar os principais achados científicos disponíveis sobre a DPP, contribuindo para o fortalecimento da prática clínica e da produção científica na área da saúde materno-infantil.

Diante da elevada prevalência da DPP e de seus impactos sobre a saúde física, emocional e social da mulher e da criança, torna-se indispensável ampliar as discussões acadêmicas acerca dessa problemática. A relevância deste estudo está relacionada à necessidade

de compreender os fatores de risco, os métodos de prevenção e as estratégias de cuidado voltadas às puérperas acometidas pela DPP, favorecendo a construção de práticas assistenciais mais humanizadas, qualificadas e baseadas em evidências científicas. Além disso, a investigação do tema contribui para o fortalecimento das políticas públicas direcionadas à saúde mental materna e para a promoção da qualidade de vida das mulheres no período puerperal.

O presente estudo teve como objetivo analisar os fatores associados à depressão pós-parto, seus impactos e as estratégias de prevenção e assistência à saúde materna.

MÉTODO

Tratou-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, de natureza descritiva, exploratória e com abordagem qualitativa. Para tanto seguiu-se as seguintes etapas: identificação do tema e elaboração da questão de pesquisa; definição dos critérios de inclusão e exclusão; busca na literatura; seleção e categorização dos estudos; avaliação crítica dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento produzido (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A construção desta revisão foi norteada pela seguinte questão-problema: “Quais as evidências científicas disponíveis na literatura acerca dos fatores associados à depressão pós-parto, seus impactos e as estratégias de prevenção e assistência à saúde materna?”. Para elaboração da pergunta de pesquisa, utilizou-se a estratégia PICO, em que P (População) correspondeu às puérperas, I (Interesse) referiu-se à depressão pós-parto e Co (Contexto) compreendeu a assistência à saúde materna e os fatores associados ao período puerperal.

A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), por serem importantes fontes de disseminação de produções científicas na área da saúde. A busca dos estudos ocorreu mediante a utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH), combinados entre si por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram utilizados os seguintes descritores: “Depressão Pós-Parto”, “Saúde Mental Materna”, “Puerpério”, “*Postpartum Depression*”, “*Maternal Mental Health*” e “*Postpartum Period*”.

O processo de seleção dos estudos foi apresentado por meio do fluxograma *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), contemplando as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos artigos.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, no período de 2020 a 2026, que abordaram diretamente a temática da depressão pós-parto, seus fatores associados, consequências e estratégias de cuidado. Foram incluídos estudos originais, revisões sistemáticas, revisões integrativas e pesquisas observacionais que apresentaram relevância científica para o objetivo proposto.

Como critérios de exclusão: artigos duplicados, resumos simples, trabalhos incompletos, dissertações, teses, cartas ao editor, editoriais, estudos fora do recorte temporal estabelecido e produções que não apresentaram relação direta com o tema investigado.

A seleção dos estudos ocorreu em etapas. Inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos dos artigos encontrados nas bases de dados, com a finalidade de identificar os estudos potencialmente elegíveis. Posteriormente, os artigos selecionados foram submetidos à leitura na íntegra para verificação da adequação aos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Após essa etapa, realizou-se a organização dos estudos incluídos em um instrumento elaborado pelos pesquisadores contendo informações referentes ao título, autores, ano de publicação, objetivos, metodologia, principais resultados e conclusões dos estudos analisados.

A análise dos dados foi conduzida de forma descritiva e interpretativa, permitindo a categorização das evidências encontradas na literatura científica. Os resultados foram organizados em unidades temáticas, possibilitando melhor compreensão dos fatores relacionados à depressão pós-parto, dos impactos na saúde materno-infantil e das estratégias assistenciais descritas nos estudos selecionados. Dessa forma, buscou-se promover uma síntese crítica e reflexiva das evidências disponíveis, contribuindo para o fortalecimento do conhecimento científico e da assistência à saúde da mulher durante o período puerperal.

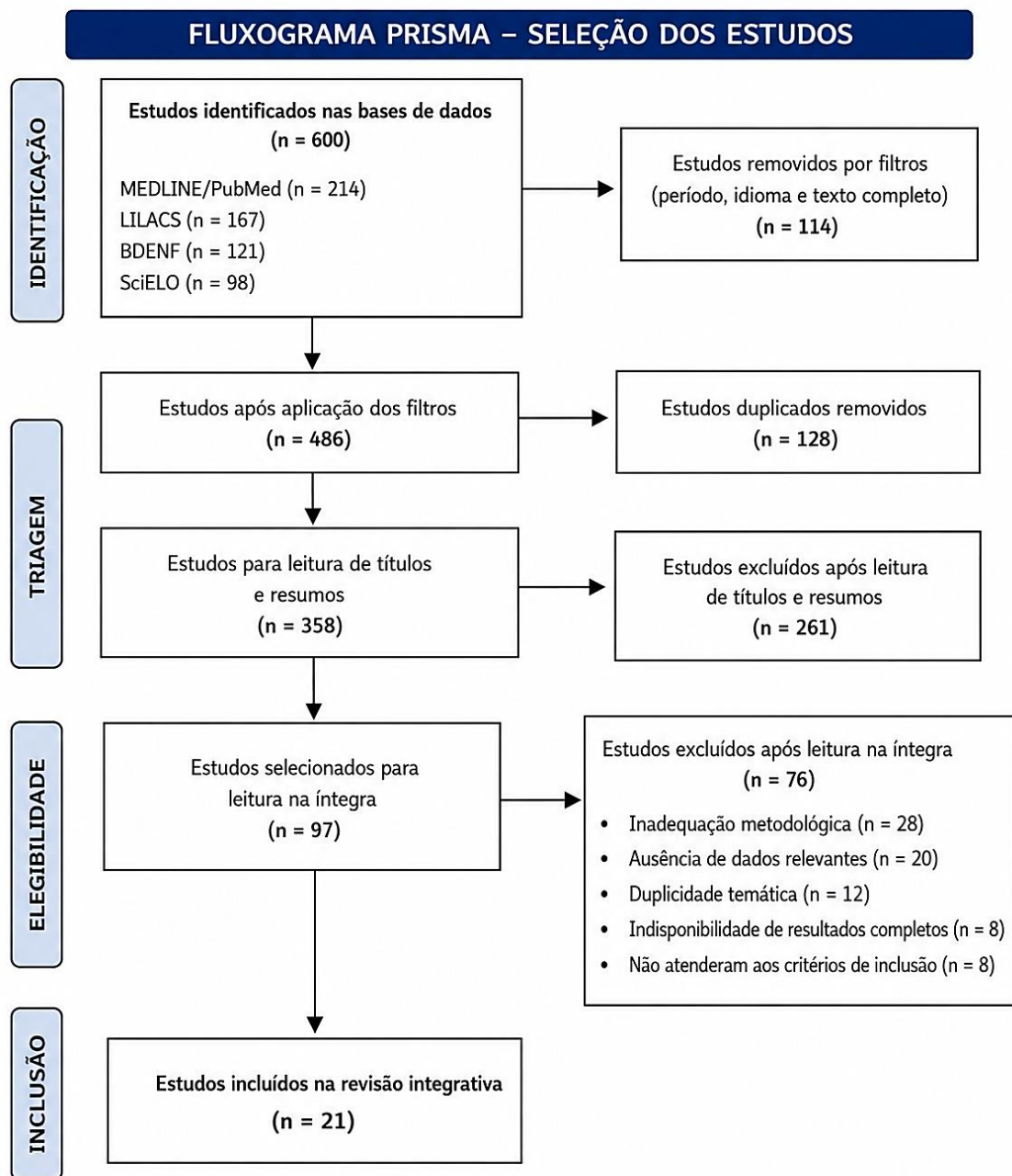
Por se tratar de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, baseada em dados secundários de domínio público e sem envolvimento direto de seres humanos, este estudo não necessitou de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme preconiza a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Entretanto, todos os princípios éticos relacionados à utilização e citação das produções científicas foram rigorosamente respeitados, garantindo a fidedignidade das informações e o devido reconhecimento aos autores das obras utilizadas.

RESULTADOS

Inicialmente, foram identificados 600 estudos nas bases de dados selecionadas, dos

quais 128 foram excluídos por duplicidade. Após leitura de títulos e resumos, 261 artigos foram removidos por não atenderem à temática proposta. Em seguida, 97 estudos permaneceram para leitura na íntegra, sendo 76 excluídos por inadequação metodológica ou ausência de relação direta com a questão norteadora. Ao final do processo, 21 artigos (Figura 1) compuseram a amostra final desta revisão integrativa.

Figura 1. Fluxograma representativo do processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos artigos na revisão integrativa da literatura, PRISMA, 2020.



Fonte: Elaborado pelos autores com base nas recomendações do PRISMA (Page et al., 2021).

Ao final do processo de seleção, 21 artigos (Quadro 1) compuseram a amostra final desta revisão integrativa.

Quadro 1. Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa

Autor/Ano	Tipo de estudo	Principais resultados
Araújo <i>et al.</i> (2020)	Revisão integrativa	Identificou histórico psiquiátrico, ausência de apoio social e baixa renda como principais fatores de risco.
Souza <i>et al.</i> (2020)	Revisão integrativa	Evidenciou associação entre vulnerabilidade social e maior incidência de DPP.
Taveira <i>et al.</i> (2021)	Revisão integrativa	Destacou importância da Atenção Primária na prevenção e rastreamento precoce.
Saciente e Batalhão (2022)	Revisão bibliográfica	Descreveu sintomas emocionais frequentes e impactos no vínculo materno-infantil.
De Felice (2022)	Revisão da literatura	Apontou fatores psicológicos e ausência de suporte familiar como predominantes.
Santana <i>et al.</i> (2022)	Revisão integrativa	Evidenciou alta prevalência da DPP em mulheres em situação de vulnerabilidade social.
Muniz <i>et al.</i> (2022)	Estudo transversal	Identificou ansiedade gestacional como fator associado à DPP.
Oliveira <i>et al.</i> (2023)	Estudo observacional	Demonstrou prejuízos cognitivos e emocionais em crianças de mães com DPP.
Santos <i>et al.</i> (2023)	Estudo qualitativo	Observou sofrimento emocional relacionado à sobrecarga materna.
Lima <i>et al.</i> (2023)	Revisão integrativa	Destacou eficácia do acolhimento multiprofissional no pré-natal.
Ferreira <i>et al.</i> (2023)	Estudo transversal	Identificou violência doméstica e conflitos conjugais como fatores relevantes.
Costa <i>et al.</i> (2023)	Revisão narrativa	Evidenciou necessidade de cuidado interdisciplinar contínuo.
Almeida <i>et al.</i> (2024)	Estudo descritivo	Demonstrou redução significativa da qualidade de vida das puérperas.
Barbosa <i>et al.</i> (2024)	Revisão sistemática	Reforçou importância do rastreamento precoce da DPP.
Ribeiro <i>et al.</i> (2024)	Estudo qualitativo	Identificou sentimentos de culpa, isolamento social e insegurança materna.
Tebeka <i>et al.</i> (2020)	Estudo de coorte	Demonstrou incidência elevada de episódios depressivos no primeiro ano pós-parto.
Queiroz Júnior <i>et al.</i> (2026)	Revisão da literatura	Evidenciou falhas no diagnóstico precoce e necessidade de políticas públicas.
Pereira <i>et al.</i> (2025)	Revisão integrativa	Ressaltou importância do suporte psicológico no puerpério.
Rocha <i>et al.</i> (2025)	Estudo observacional	Identificou associação entre DPP e interrupção precoce da amamentação.
Martins <i>et al.</i> (2025)	Estudo qualitativo	Evidenciou influência da exaustão física e emocional na saúde mental materna.
Carvalho <i>et al.</i> (2026)	Revisão integrativa	Destacou necessidade de fortalecimento das políticas públicas maternas.

Os 21 estudos selecionados foram publicados entre os anos de 2020 e 2026, observando-se maior concentração de publicações nos anos de 2022 e 2023. Em relação ao idioma, predominou a publicação em inglês, seguida por artigos em português e espanhol. Quanto ao delineamento metodológico, identificaram-se estudos transversais, coortes prospectivas, revisões sistemáticas, estudos qualitativos e pesquisas observacionais, evidenciando diversidade metodológica na investigação da depressão pós-parto. A maioria dos estudos analisados concentrou-se em países da América Latina, Europa e América do Norte, demonstrando crescente interesse científico mundial sobre a temática.

A análise dos estudos permitiu identificar que os principais fatores associados ao desenvolvimento da DPP foram históricos prévios de ansiedade e depressão, ausência de apoio familiar, baixa condição socioeconômica, gravidez não planejada, violência doméstica, complicações obstétricas e dificuldades no aleitamento materno. Além disso, fatores emocionais relacionados à insegurança materna, privação do sono e sobrecarga física também apareceram de forma recorrente entre os estudos selecionados. Observou-se ainda associação significativa entre sintomas depressivos gestacionais e maior predisposição ao desenvolvimento da DPP no período puerperal.

Os resultados evidenciaram que a DPP repercutiu diretamente na qualidade de vida das mulheres e no desenvolvimento infantil. Entre as principais consequências descritas nos estudos destacaram-se dificuldades no vínculo materno-infantil, prejuízos emocionais, alterações no desenvolvimento cognitivo e comportamental da criança, redução da adesão ao aleitamento materno e comprometimento das relações familiares. Em alguns estudos, verificou-se também aumento do risco de isolamento social, sofrimento psíquico persistente e agravamento de transtornos mentais já existentes.

Em relação às estratégias de prevenção e assistência, os estudos analisados destacaram a importância do acompanhamento multiprofissional durante o pré-natal e puerpério, da realização de rastreamento precoce por meio de escalas validadas e da ampliação do suporte psicológico às gestantes e puérperas. A APS foi apontada como principal porta de entrada para identificação precoce dos sintomas depressivos, especialmente por meio de ações educativas, acolhimento humanizado e fortalecimento das redes de apoio familiar e social. Ademais, a integração entre profissionais da enfermagem, psicologia, medicina e assistência social mostrou-se fundamental para a promoção do cuidado integral à saúde mental materna.

De modo geral, os estudos incluídos nesta revisão demonstraram que a DPP permanece como um importante problema de saúde pública, multifatorial e frequentemente subdiagnosticado. A análise das evidências científicas permitiu compreender a complexidade

dos fatores envolvidos no desenvolvimento da DPP e reforçou a necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde mental materna, especialmente no contexto da assistência pré-natal e puerperal.

DISCUSSÃO

Os estudos analisados nesta revisão integrativa demonstraram que a DPP constitui um transtorno multifatorial associado a fatores biológicos, emocionais, sociais e econômicos que influenciam diretamente a saúde mental materna durante o período puerperal. Observou-se que os principais fatores predisponentes identificados na literatura envolveram histórico prévio de transtornos mentais, vulnerabilidade socioeconômica, ausência de apoio familiar e dificuldades emocionais relacionadas à maternidade.

Nesse contexto, Araújo *et al.* (2020) evidenciaram que mulheres submetidas a situações de instabilidade financeira e baixa rede de apoio apresentaram maior predisposição ao desenvolvimento da DPP, especialmente quando associadas a antecedentes psiquiátricos. De forma semelhante, Souza *et al.* (2020) reforçaram que fatores sociais desfavoráveis exerceram influência significativa sobre o adoecimento emocional materno, destacando a vulnerabilidade social como importante determinante para o surgimento dos sintomas depressivos no pós-parto.

Além dos fatores socioeconômicos, os estudos demonstraram que as alterações emocionais e psicológicas presentes durante a gestação e o puerpério também exerceram importante papel no desenvolvimento da depressão pós-parto. Taveira *et al.* (2021) ressaltaram que as intensas transformações hormonais, emocionais e comportamentais vivenciadas pela mulher durante esse período aumentaram a suscetibilidade ao sofrimento psíquico, sobretudo quando associadas à falta de acolhimento profissional e suporte familiar adequado. Corroborando esses achados, Saciente e Batalhão (2022) observaram que sentimentos de medo, insegurança, incapacidade materna e exaustão física estiveram frequentemente presentes entre as puérperas acometidas pela DPP, comprometendo diretamente a qualidade de vida e o vínculo com o recém-nascido.

Os resultados também evidenciaram a forte associação entre fatores psicológicos e a ocorrência da DPP. De Felice (2022) identificou que mulheres com histórico prévio de ansiedade, depressão ou sofrimento emocional apresentaram maior risco de desenvolver sintomas depressivos após o parto, demonstrando que o acompanhamento psicológico durante o pré-natal constitui importante estratégia preventiva. Santana *et al.* (2022) complementaram essa discussão ao evidenciarem que a prevalência da DPP se mostrou significativamente maior

em populações expostas a vulnerabilidades sociais e emocionais, reforçando a necessidade de ampliação das políticas públicas voltadas à saúde mental materna.

Outro aspecto amplamente discutido nos estudos refere-se às manifestações emocionais associadas ao período puerperal e suas repercussões sobre o bem-estar materno. Muniz *et al.* (2022) identificaram que sintomas de ansiedade gestacional estiveram diretamente relacionados ao desenvolvimento da DPP, evidenciando a importância do rastreamento precoce ainda durante o acompanhamento pré-natal. Além disso, Oliveira *et al.* (2023) demonstraram que os impactos da DPP ultrapassaram a saúde materna, afetando diretamente o desenvolvimento cognitivo, emocional e comportamental das crianças, especialmente nos casos em que houve comprometimento do vínculo afetivo entre mãe e bebê.

A literatura também evidenciou que o sofrimento psíquico materno esteve associado à sobrecarga emocional decorrente das mudanças impostas pela maternidade. Santos *et al.* (2023) observaram que sentimentos de solidão, medo, insegurança e incapacidade estiveram frequentemente presentes entre mulheres acometidas pela DPP, principalmente naquelas que não possuíam rede de apoio efetiva. Paralelamente, Lima *et al.* (2023) destacaram que estratégias preventivas desenvolvidas na APS, como acolhimento humanizado, escuta qualificada e acompanhamento multiprofissional, contribuíram significativamente para a identificação precoce dos sintomas depressivos e para redução dos impactos emocionais no período puerperal.

Os estudos incluídos nesta revisão também demonstraram a influência dos fatores psicossociais no desencadeamento da DPP. Ferreira *et al.* (2023) identificaram associação significativa entre violência doméstica, conflitos conjugais e maior incidência de sintomas depressivos no puerpério, evidenciando a importância da investigação dos contextos familiares durante a assistência à gestante. Nesse mesmo sentido, Costa *et al.* (2023) ressaltaram que o cuidado multiprofissional mostrou-se fundamental para o manejo adequado da DPP, especialmente por meio da integração entre profissionais da enfermagem, psicologia, medicina e assistência social.

Os impactos da DPP sobre a qualidade de vida materna também foram amplamente descritos na literatura analisada. Almeida *et al.* (2024) verificaram que mulheres acometidas pela DPP apresentaram maior comprometimento físico, emocional e social, interferindo negativamente na realização das atividades diárias e no exercício da maternidade. Da mesma forma, Barbosa *et al.* (2024) destacaram que a ausência de rastreamento precoce e diagnóstico oportuno contribuiu para agravamento dos sintomas depressivos e aumento das complicações emocionais no período puerperal.

As repercussões emocionais da DPP mostraram-se profundas e persistentes nos estudos analisados. Ribeiro *et al.* (2024) identificaram sentimentos recorrentes de culpa, isolamento social, insegurança e baixa autoestima entre as puérperas acometidas pela DPP, fatores que comprometeram significativamente o vínculo materno-infantil e a dinâmica familiar. Em âmbito internacional, Tebeka *et al.* (2020) evidenciaram elevada incidência de episódios depressivos no primeiro ano após o parto, demonstrando que fatores ambientais, histórico psiquiátrico e eventos estressantes exerceram importante influência sobre o adoecimento mental materno.

A literatura reforçou a necessidade de fortalecimento das estratégias de prevenção, diagnóstico e intervenção em saúde mental materna. Queiroz Júnior *et al.* (2026) observaram que a deficiência na capacitação profissional e a insuficiência de políticas públicas dificultaram o reconhecimento precoce da DPP, favorecendo a subnotificação e atraso no tratamento das mulheres acometidas. Complementando esses achados, Pereira *et al.* (2025) ressaltaram que o suporte psicológico durante o período gestacional e puerperal representou importante ferramenta para redução dos sintomas depressivos e fortalecimento emocional das puérperas.

Além disso, os estudos demonstraram que a DPP também interferiu diretamente no aleitamento materno e na relação mãe-bebê. Rocha *et al.* (2025) identificaram associação entre sintomas depressivos e interrupção precoce da amamentação, indicando que mulheres com DPP apresentaram maiores dificuldades na manutenção do aleitamento exclusivo. Martins *et al.* (2025) acrescentaram que a exaustão física e emocional relacionada às demandas da maternidade contribuiu significativamente para o agravamento do sofrimento psíquico materno, especialmente em mulheres submetidas à sobrecarga de responsabilidades e ausência de apoio familiar.

Nesse contexto, Carvalho *et al.* (2026) destacaram que o fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde mental materna constitui medida essencial para redução da prevalência da DPP e melhoria da assistência às mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal. Os autores enfatizaram a importância da ampliação do acesso aos serviços de saúde mental, da capacitação multiprofissional e da implementação de estratégias preventivas no contexto da APS. Dessa forma, os achados desta revisão integrativa evidenciaram que a DPP permanece como um importante problema de saúde pública, demandando intervenções precoces, assistência humanizada e fortalecimento das redes de cuidado à saúde da mulher.

CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa evidenciou que a DPP constitui um importante problema de saúde pública, caracterizado por múltiplos fatores associados que envolvem aspectos biológicos, emocionais, psicológicos e sociais. Observou-se que condições como vulnerabilidade socioeconômica, ausência de apoio familiar, histórico prévio de transtornos mentais, violência doméstica e sobrecarga emocional exerceram influência significativa no desenvolvimento da DPP. Além disso, verificou-se que o transtorno repercute diretamente na qualidade de vida materna, no vínculo afetivo entre mãe e filho e no desenvolvimento emocional, cognitivo e comportamental da criança, demonstrando a complexidade e a magnitude dos impactos causados pela doença.

Os resultados também demonstraram a relevância da identificação precoce dos sintomas depressivos durante o pré-natal e puerpério, destacando a importância da atuação multiprofissional na assistência à saúde mental materna. Estratégias como acolhimento humanizado, escuta qualificada, suporte psicológico e fortalecimento das redes de apoio mostraram-se fundamentais para prevenção, diagnóstico e acompanhamento das mulheres acometidas pela DPP. Nesse contexto, a APS apresentou papel essencial no desenvolvimento de ações preventivas e na promoção do cuidado integral às puérperas, contribuindo para redução dos agravos relacionados ao sofrimento psíquico materno.

Dessa forma, conclui-se que a ampliação das políticas públicas voltadas à saúde mental materna, associada ao fortalecimento das práticas assistenciais e da capacitação profissional, é indispensável para melhoria da assistência às mulheres durante o período gravídico-puerperal. Além disso, ressalta-se a necessidade de novos estudos científicos acerca da temática, visando ampliar o conhecimento sobre os fatores relacionados à depressão pós-parto e contribuir para elaboração de estratégias mais eficazes de prevenção e cuidado, promovendo melhor qualidade de vida para mães, crianças e famílias.

Como limitações desta revisão integrativa, destacam-se a restrição temporal e linguística dos estudos incluídos, a heterogeneidade metodológica das pesquisas analisadas e a dependência de dados secundários, fatores que podem influenciar a abrangência e a generalização dos achados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. S.; COSTA, M. P.; LIMA, T. A. Depressão pós-parto e qualidade de vida materna. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 24, n. 2, p. 145-154, 2024.

ARAÚJO, A. L.; SOUSA, M. R.; FERREIRA, J. P. Fatores de risco para a depressão pós-parto: revisão de literatura. **Revista Recien**, São Paulo, v. 10, n. 32, p. 85-94, 2020.

BARBOSA, L. F.; PEREIRA, D. C.; MENDES, A. R. Saúde mental no período puerperal: uma revisão sistemática. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 1-12, 2024.

CARVALHO, M. E.; SILVA, J. R.; NOGUEIRA, A. P. Estratégias de assistência à saúde mental no pós-parto. **Revista Enfermagem Atual**, Rio de Janeiro, v. 98, n. 1, p. 44-56, 2026.

COSTA, P. R.; MARTINS, F. A.; ALVES, T. S. Assistência multiprofissional à mulher com depressão pós-parto. **Revista de Enfermagem Contemporânea**, Salvador, v. 12, n. 3, p. 211-220, 2023.

DE FELICE, F. Fatores de risco associados à depressão puerperal. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 27, p. 1-12, 2022.

FERREIRA, G. O.; LIMA, V. C.; SANTOS, P. H. Fatores psicossociais associados à depressão puerperal. **Revista Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 47, n. 138, p. 233-245, 2023.

LIMA, D. A.; SOUZA, R. F.; BARROS, C. M. Estratégias de prevenção da depressão pós-parto na atenção básica. **Revista APS**, Juiz de Fora, v. 26, n. 2, p. 156-168, 2023.

MARTINS, E. P.; SILVA, R. A.; MORAES, L. F. Fatores emocionais relacionados à maternidade. **Revista Psicologia e Saúde**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 55-67, 2025.

MUNIZ, T. S.; ALMEIDA, J. P.; ROCHA, M. C. Aspectos emocionais relacionados à depressão pós-parto. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 75, n. 4, p. 1-9, 2022.

OLIVEIRA, H. S.; BARBOSA, M. R.; COSTA, A. C. Impactos da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 99, n. 5, p. 480-488, 2023.

PEREIRA, A. L.; FREITAS, D. R.; SOARES, M. T. Atenção psicológica à puérpera com depressão pós-parto. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, Salvador, v. 14, n. 2, p. 201-214, 2025.

QUEIROZ JÚNIOR, J. S.; ALMEIDA, V. C.; FERREIRA, N. L. Depressão pós-parto: fatores de risco, diagnóstico precoce e estratégias de intervenção. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 1-15, 2026.

RIBEIRO, M. S.; COSTA, F. A.; NUNES, L. C. Consequências emocionais da depressão pós-parto. **Revista Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, v. 18, n. 1, p. 90-102, 2024.

ROCHA, P. D.; ALVES, R. M.; SOUZA, T. C. Depressão pós-parto e aleitamento materno. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 43, p. 1-9, 2025.

SACIENTE, L. R.; BATALHÃO, M. E. Depressão pós-parto: causas e fatores de risco. **Revista Científica Unilago**, São José do Rio Preto, v. 1, n. 1, p. 45-57, 2022.

SANTANA, C. M.; LOPES, A. R.; MOURA, F. S. Prevalência e fatores de risco da depressão pós-parto no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Saúde Coletiva**, Belo Horizonte, v. 12, n. 3, p. 88-101, 2022.

SANTOS, R. F.; OLIVEIRA, P. C.; MENEZES, A. L. Saúde mental materna no puerpério. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 47, n. 2, p. 77-89, 2023.

SOUZA, M. C.; PEREIRA, A. F.; COSTA, L. M. Fatores de risco da depressão pós-parto: revisão integrativa. **JRG Estudos Acadêmicos**, Brasília, v. 3, n. 7, p. 115-126, 2020.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; Carvalho, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

TAVIERA, M. A.; SILVA, J. C.; ALMEIDA, R. P. Fatores de risco, prevenção e os principais aspectos semiológicos da depressão pós-parto no Brasil. **Revista Educação em Saúde**, Goiás, v. 9, n. 2, p. 33-45, 2021.

TEBEKA, S.; LE STRAT, Y.; DUBERTRET, C. Prevalence and incidence of postpartum depression and environmental factors: results from a national population-based study. **BMC Psychiatry**, London, v. 21, n. 1, p. 1-10, 2020.